

Descentralizando a educação e diminuindo disparidades regionais: uma experiência brasileira bem-sucedida em pós-graduação

* Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP
mprdsouz@usp.br

** Departamento de Letras da Universidade Federal de Rondônia
neneve@unir.br

Marilene Proença *
Miguel Nenevé **

Resumo

Este é um relato de experiência que revela a importância da implementação de políticas públicas em educação que contribuam para diminuir a disparidade social. Apresentamos e analisamos a experiência de um Programa de Mestrado Interinstitucional em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, aprovado e apoiado pela Capes, desenvolvido pelas Universidades de São Paulo e Federal de Rondônia entre 1997 e 2000. Consideramos que o programa foi bem-sucedido e trouxe muitos benefícios para ambas as universidades e para o Estado de Rondônia, ao formar 21 mestres, que pesquisaram a realidade local e apresentaram sugestões para superação de dificuldades regionais e puderam melhorar sua atuação docente em cursos de graduação e especialização. Avaliamos esta experiência como um ação educacional emancipatória e necessária para contribuir para a melhoria social da educação superior brasileira.

Palavras-chave: educação superior; programa de graduação; Psicologia. Amazônia

Abstract

In this paper we present an experience in higher education in the Brazilian Amazon region, in the state of Rondônia. We describe a master's program in psychology offered by the Universidade de São Paulo to a faculty group of the Universidade de Rondônia, with the support of at the Coordinating Body for Perfecting Graduate Studies in Higher Education (Capes).

We consider the experience to have been successful, as it brought benefits not only to the Universidade de Rondônia but also to the faculty of the Universidade de São Paulo. By describing this experience we hope to contribute to the discussion of educational priorities in our country, as well as to local activities which may help reduce social disparities. We evaluate this experience as an emancipating educational action and a necessary contribution to the improvement of Brazilian higher education.

Key words: higher education, graduate program, psychology, Amazon

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da implementação de políticas públicas educacionais no ensino superior que visem diminuir a disparidade social e regional brasileira. Para tanto, apresentaremos um relato de experiência realizada em Programa de Mestrado Interinstitucional, desenvolvido entre o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Rondônia, na Amazônia. Consideramos que a

experiência ora relatada possa contribuir para a revisão de prioridades educacionais no país, bem como incentivar a realização de programas de cooperação acadêmica que colaborem para minimizar desigualdades regionais. Consideramos, também, que é possível estabelecer ações sociais emancipatórias em regiões mais pobres quando há vontade política de instâncias federais, estaduais e acadêmicas. Chama atenção para o fato de que a realização de uma tarefa como esta requer o aprofundamento da discussão sobre o papel desempenhado pelos programas de pós-graduação brasileiros, já consolidados, na formação de profissionais qualificados no ensino superior, em regiões carentes dessa formação e que possuem aspectos culturais e realidades pouco pesquisadas. Além disso, destaca as barreiras enfrentadas na realização de projetos que se diferenciam estruturalmente de programas de pós-graduação vigentes, principalmente quanto ao reconhecimento institucional da qualidade do programa em vigor. Outro aspecto importante refere-se à necessidade de superação de representações sociais negativas que se fazem presentes em relações sociais de desigualdade regional.

O Contexto Regional

Desigualdades e disparidades sociais não acontecem apenas entre países, mas podem ocorrer entre diferentes regiões de um mesmo país. A análise de indicadores sociais das diferentes regiões brasileiras revelam desigualdades e disparidades profundas em diversas áreas tais como educação, saúde, habitação, qualidade de vida, dentre outros.¹ Os brasileiros que vivem na região Sudeste do Brasil, considerada o centro econômico e financeiro do país, recebem vários benefícios sociais e historicamente possuem infra-estrutura ainda longe de ser alcançada na região amazônica. No campo educacional, por exemplo, algumas universidades do Sudeste foram fundadas ao menos cinquenta anos antes da criação das universidades no Norte do Brasil e são consideradas centro de referência para o ensino e a pesquisa nacionais, sendo equipadas com recursos tecnológicos mais avançados, com profissionais mais qualificados do que na região amazônica. Nesta região, os recursos educacionais para educação superior são escassos e há poucos profissionais qualificados. Além disso, as universidades dessa região do país contam ainda com recursos limitados, insuficientes para atender à demanda por vagas e às necessidades da pesquisa e do ensino na educação superior.

A história de privação no Norte do país começa no início da colonização, nas viagens para o interior feitas por aventureiros. A Amazônia e, particularmente, o Estado de Rondônia, foco de nosso trabalho, serviu mais como produto a ser explorado por aqueles que viviam fora da área do que como um local a ser desenvolvido para o bem-estar do povo da região.

No contexto da história do Estado de Rondônia, podemos observar o fenômeno da exploração, contribuindo para o isolamento do território e a discrepância em relação a outras regiões do país. A "conquista" do chamado "Norte Brasileiro" ocorreu no século XVII com as ações dos bandeirantes." As "bandeiras" fluviais, atraídas pela riqueza da floresta, especiarias e ouro, possibilitaram a organização de expedições nas quais os brancos e seus escravos indígenas tomaram parte a fim de flutuarem

¹ No campo educacional, o trabalho de Ferraro tem contribuído para aprofundar as análises a respeito das desigualdades regionais brasileiras. Ver Ferraro (1999) e Ferrari (1985).

pelo Rio Madeira e seus afluentes à procura de bens lucráveis. Alguns anos mais tarde, a extração mineral afetaria até mesmo a face da região e a cultura do povo indígena. O reconhecimento oficial da conquista aconteceu com a criação das capitânicas de Mato Grosso e Cuiabá, às margens dos Rios Guaporé e Cuiabá, em 1746, por Dom João V. Em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, o Território Nacional de Guaporé foi criado; em 1956 receberia o nome de Rondônia em honra ao explorador Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Em 1978, com o objetivo de ocupar a região, o governo federal inaugurou a Rodovia BR 364, que deu início ao grande fluxo da colonização. A maioria dos migrantes, vindos do Nordeste, Sul e Sudeste brasileiros, eram pobres e foram para a região em busca de uma vida melhor.² Somente em 1982 o território ganharia o *status* de Estado de Rondônia.

² Várias pesquisas têm sido desenvolvidas buscando resgatar a história da região, destacando-se entre elas os trabalhos de Calazans, 1992; Ferreira, 1987; Lima, 1998; Menezes, 1986; Perdigão e Bassegio, 1992; Porto Velho (Municipalidade), 1998.

O Contexto Educacional

Nos últimos quarenta anos, a população de Rondônia aumentou de 37 mil habitantes em 1950 para mais de 1 milhão em 1990. Este crescimento estupendo não foi seguido pela provisão das necessidades básicas do povo que vive na região. Entre as necessidades, enfatizamos aqui a educação superior. A primeira universidade do estado, a Universidade Federal de Rondônia, foi criada somente em 1982, funcionando em pequeno prédio no centro da capital, Porto Velho. Com a intenção de responder às demandas da população local que precisava de mais oportunidades em educação superior, a universidade começou a expandir seus cursos e inaugurou cinco *campi* no interior do estado em parceria com administrações municipais. No entanto, se compararmos com a situação de outras regiões do país, o desequilíbrio do serviço educacional permanece grande. A infra-estrutura e os profissionais estão longe de atenderem às necessidades de uma boa universidade. Bibliotecas e computadores são apenas alguns exemplos desta privação de bom serviço. Outra necessidade visível é a qualificação de professores. O número de professores doutores trabalhando na Universidade Federal de Rondônia em 2003 era o correspondente a menos que vinte por cento do total de professores e o número de mestres chegava a oitenta por cento.

O Programa e sua Implantação

Levando em conta a realidade regional e desejando diminuir a desigualdade regional, a Universidade Federal de Rondônia – Unir inscreveu-se em um Programa de Mestrado Interinstitucional, proposto pelo Ministério da Educação, coordenado pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com vistas à qualificação profissional de seu corpo docente e técnico. Na condição de parceira no Programa, a Universidade de São Paulo foi convidada para oferecer um curso de pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano por intermédio do Instituto de Psicologia.³ O projeto foi aprovado em 1997, oferecendo um curso de mestrado interinstitucional em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Participaram do Programa 15 professores do Instituto de Psicologia pertencentes a cinco diferentes linhas de pesquisa, a saber: Aprendizagem e Desenvolvimento; Psicologia Escolar/

³ O Programa foi coordenado pelos Professores: Lino de Macedo e Marilene Proença R. de Souza (Ipusp); Ricardo Jacó (1997-1998) e Miguel Nénevé (1998-2000), Unir. Participaram do Programa os seguintes professores do Ipusp: Ana Maria Loffredo, José Fernando B. Lomônaco, José Leon Crochik, Lígia de Assumpção Amaral, Lino de Macedo, Maria Cristina Machado Kupfer, Maria Isabel da Silva Leme, Maria Júlia Kovács, Maria Luisa Sandoval Schmidt, Maria Regina Maluf, Marilene Proença R. de Souza, Paulo Albertini, Ronilda Ribeiro, Walkíria Grant e Yves de La Taille.

Educacional; Diversidade Humana e Desenvolvimento; Relações Institucionais; Saúde e Desenvolvimento Humano, oferecendo 15 disciplinas, em caráter optativo. Assinado o Convênio de Cooperação Acadêmica, o Programa de Mestrado Interinstitucional em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano teve duração de 36 meses, de 1997 a 2000, propiciando a 21 professores e técnicos da Universidade Federal de Rondônia a oportunidade de formação acadêmica em um dos principais centros de excelência brasileiros, desenvolvendo pesquisa a partir das necessidades e da realidade da região em que atuam e vivem.

O currículo do curso foi organizado de forma a oferecer disciplinas que são as mesmas ofertadas aos alunos do Programa desenvolvido em São Paulo, conforme orientação do Projeto Capes e das Diretrizes para a Implementação de Programas Interinstitucionais na Universidade de São Paulo, mas também abrindo possibilidades para que os temas de pesquisa a serem estudados priorizassem questões locais tais como educação indígena, cultura amazônica, saúde mental, educação básica, mitologia da região, entre outras. Acreditamos que um currículo ligado à realidade local pode ser um importante instrumento para os estudantes entenderem melhor a sua região e para pensarem em alternativas para a educação e para a saúde a partir da reflexão sobre sua região. Neste programa, sugerimos um currículo geral que pudesse oferecer oportunidades para transformação social sem ignorar as condições racial, histórica e social da região. Em outras palavras, o currículo para os estudantes do Norte do Brasil deveria refletir preocupações e interesses dessa região do Brasil, expressando o que Peter McLaren (1995, p.41) propõe: o currículo não pode ser entendido fora de uma teoria do interesse. A intenção foi oferecer aos mestrandos instrumentos e bases teóricas que subsidiassem a pesquisa a respeito da realidade amazônica, incentivando-os a fazer uso de suas experiências como professores na região ao mesmo tempo em que pusessem em ação o conhecimento adquirido nas disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação. Portanto, o currículo foi proposto de tal modo que atendesse à natureza da Amazônia ao mesmo tempo em que recebia a visão de mundo construída a partir da perspectiva da região Sudeste.

Iniciando o Trabalho

O início do contato entre as duas universidades deu-se na constituição do Projeto de Mestrado Interinstitucional a ser encaminhado à Universidade de São Paulo, à Universidade Federal de Rondônia e à Capes, em fevereiro de 1997. A elaboração do projeto implicava uma visita ao *campus* central da Unir, em Porto Velho. Nessa ocasião, pudemos conhecer as necessidades de infra-estrutura para a realização de um projeto como este e ao mesmo tempo reconhecer o enorme empenho de professores para a realização deste projeto. A comunicação via internet encontrava-se em seu início em Rondônia, abrindo possibilidades para agilizar o contato entre professores e mestrandos, bem como possibilitando a informatização da pesquisa. Apresentamos, então, aos candidatos os objetivos do Programa e seu formato, para que de fato prestassem a seleção aqueles que estivessem com possibilidades de assumir o

compromisso com a proposta. Apresentaram-se no processo seletivo 30 professores e técnicos, sendo 21 selecionados.

O Programa de Mestrado Interinstitucional prevê todas as etapas de um programa regular de mestrado, ou seja, seleção, orientação, cumprimento de créditos, exame geral de qualificação, depósito da dissertação e defesa. Os aspectos que diferenciam esta modalidade de programa residem na maneira como os créditos são oferecidos, na realização de um período de estágio de permanência na instituição promotora, bem como na orientação parte presencial, parte a distância.

As disciplinas oferecidas mantêm o mesmo rigor daquelas ministradas no programa de pós-graduação de origem, computando o mesmo número de créditos, mas são oferecidas de forma modular e nos meses de férias ou recesso dos professores, durante nove dias úteis, totalizando 36 horas/aula por disciplina. O estágio de permanência na instituição promotora é de quatro a seis meses e deve incluir o exame geral de qualificação. A defesa da dissertação deve ser feita na instituição promotora e a orientação é feita durante todo o período, em parte presencialmente, durante a etapa dos créditos e do estágio, bem como a distância em outros momentos do período de trabalho.

Do ponto de vista operacional, o Programa contou com três coordenadores e um professor co-orientador, a saber, dois coordenadores na Universidade de São Paulo e um professor coordenador e um co-orientador na Universidade Federal de Rondônia. Observamos que as demandas do projeto exigem um grande envolvimento das coordenações com a tarefa, procurando alternativas para as dificuldades apresentadas no decorrer do trabalho, dada sua especificidade.

A seleção dos alunos participantes seguiu as normas da pós-graduação do Instituto de Psicologia que previam que cada aluno fizesse uma prova de conhecimentos básicos, prova de proficiência em inglês ou francês, apresentação de carta de intenção em que se explicita sua trajetória profissional, os motivos que o levaram a optar pelo mestrado, bem como seus interesses em pesquisa, indicando um possível orientador. Esse momento foi considerado pelo grupo de professores orientadores também como uma fase de avaliação diagnóstica, em que foi possível verificar lacunas presentes no que concerne aos aspectos acadêmicos dos alunos ingressantes, indicando a necessidade de ações no interior do Programa para superá-las. Dos 30 candidatos inscritos, foram aprovados 21, de diferentes departamentos da Universidade Federal de Rondônia, a saber: Educação, Psicologia, Enfermagem, Letras, Filosofia, Educação Física, Ciências Biológicas, bem como dois técnicos e três ex-alunos de cursos de Psicologia e Pedagogia que tiveram destaque durante a formação. Um grupo bastante heterogêneo, mas que tinha como objetivo pesquisar temas nas áreas de Educação e Saúde, no âmbito das linhas de pesquisa do Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Dificuldades e Estratégias de Enfrentamento

A partir do primeiro contato com o projeto e sua implantação, pude-

mos identificar algumas dificuldades que precisavam ser enfrentadas, de naturezas distintas, destacando-se: (i) a novidade da modalidade interinstitucional tanto para os docentes como para a administração da Universidade de São Paulo; (ii) o perfil acadêmico do grupo de alunos do programa, bastante diferente daquele que se apresenta para a seleção em São Paulo; (iii) o pouco conhecimento sobre a realidade da região Norte do país por parte dos professores do Instituto de Psicologia e os atravessamentos de concepções distorcidas sobre a cultura da região. Detalharemos, a seguir, cada um destes aspectos.

Com relação ao primeiro aspecto, por tratar-se de um programa interinstitucional, procurávamos estratégias para minimizar a distância geográfica e acadêmica existente entre docentes e mestrandos. Identificávamos algumas necessidades, tais como: a necessidade de maior proximidade com os alunos, visando acompanhar mais de perto os projetos em andamento. Para tanto, criamos alguns procedimentos de orientação presencial, tais como: (i) em cada módulo de disciplinas oferecido em Rondônia participavam dois professores do Programa e estes agendavam, fora do horário de aula, reuniões de orientação com vistas a acompanhar os projetos em andamento com seus orientandos e com os demais alunos. Estas reuniões poderiam ser individuais ou em pequenos grupos, conforme sugestões dos mestrandos e de seus orientadores; (ii) este mesmo procedimento era adotado nos encontros previstos para a coordenação do Programa; dessa forma, o coordenador acompanhava cada um dos alunos e dos projetos de pesquisa desenvolvidos, estabelecendo pontes entre orientandos e orientadores, quando necessário.

A experiência de oferecer disciplinas em módulos, de maneira a condensar o conteúdo de 36 horas/aula em nove dias úteis, foi encarado como um importante desafio aos docentes e aos discentes. Embora os alunos tivessem oportunidade de estar presencialmente com os professores, o conteúdo da disciplina não poderia ser assimilado em tão pouco tempo. Este fato exigia que fossem designadas leituras nos meses subseqüentes para a elaboração de trabalhos de final de disciplina que: contemplassem o estudo aprofundado da temática; tivessem relação com a pesquisa de cada um, subsidiando-a; e possibilitassem ao aluno a apropriação dos conteúdos e da escrita acadêmica necessários à elaboração do trabalho de dissertação ao final do Programa. Considerando-se que muitos dos mestrandos estavam há vários anos distantes de cursos de formação em nível de pós-graduação, o trabalho a ser realizado era grande e demandava disciplina, bem como o estabelecimento de prazos claramente definidos. Deixar claro aos alunos as necessidades que demandam um programa de mestrado foi fundamental e possibilitou um bom desempenho do grupo com relação às tarefas.

Com relação ao perfil dos candidatos, havia uma grande diferença entre aqueles que participam da seleção do Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano na Universidade de São Paulo e os inscritos para o Programa de Mestrado Interinstitucional. Anualmente, na USP, o Programa recebe, aproximadamente, 120 candidatos à seleção, sendo aprovados em torno de um terço deste grupo, considerando-se as vagas disponíveis entre os docentes. Este grande processo seletivo possibilita que os selecionados sejam candidatos que revelam,

na sua maioria, boa qualidade de escrita, experiência prévia em pesquisa; especialistas, candidatos jovens, boa parcela de recém-formados que estão iniciando sua formação na área acadêmica. Este perfil difere frontalmente daquele presente na seleção do Programa Interinstitucional, professores que há muito estavam distantes de cursos de formação, poucos especialistas, candidatos de meia idade, formados há vários anos e com grande experiência docente e administrativa no âmbito da universidade, com pouca experiência em pesquisa. O diagnóstico realizado a respeito do perfil dos candidatos considerou como fundamental que as disciplinas a serem oferecidas apresentassem desde a introdução aos elementos fundamentais para a realização de pesquisa no campo da Psicologia, bem como investissem em atividades que exigissem apropriação dos conteúdos teóricos necessários à estruturação de um trabalho acadêmico científico.

Quanto ao terceiro aspecto, da relação com a região Norte, no início do Programa, percebemos que nós professores do Sudeste pouco sabíamos sobre o que se passava nessa região do país. Observávamos, por meio dos discursos, que a desigualdade social e econômica existente entre as regiões resultou em diversas consequências que afetaram a relação entre cidadãos brasileiros. O discurso dos que vivem mais ao Sudeste, de maneira geral, revelava a crença numa inferioridade política e social do Norte. Nesta situação, enquanto coordenadores de um programa na área da Educação, tínhamos uma tarefa desafiadora na direção de construir uma relação mais democrática, explicitando os elementos ideológicos presentes em nossa prática docente e recuperando a dimensão histórica e a política dessa desigualdade regional. Um dos primeiros passos nessa direção foi o de constantemente mostrar que o privilégio de uns e as condições de abandono de outros não são naturais, mas, sim, política e historicamente determinados, podendo, portanto, ser modificados, superados, à medida que possibilitássemos aos nossos alunos acesso à informação e aos elementos necessários para escreverem uma dissertação de mestrado.

Os mestrandos de Rondônia que fizeram parte do Programa, por sua vez, tinham uma crença sobre a região Sudeste, principalmente a cidade de São Paulo, e a Universidade de São Paulo idealizada em relação à estrutura e ao funcionamento deste centro de formação superior. Imaginavam que no Sudeste tudo era perfeito e transcorria na maior normalidade, com fundos financeiros para qualquer necessidade. Os professores eram vistos pelos estudantes da Amazônia como pessoas de nível muito elevado, vivendo num mundo inacessível ao qual os estudantes não pertenciam. Os mestrandos, conseqüentemente, acreditavam que a relação com estes professores seria muito distante. Esta crença causou dificuldades no começo do Programa, porque os estudantes não podiam comunicar as suas necessidades locais, o seu progresso na pesquisa e o seu desenvolvimento como professores na região Norte. Além disso, os estudantes ficavam em desconforto em relação ao tempo que tinham que estar em São Paulo exigido pelo Programa. Para eles, São Paulo era uma cidade muito grande, cheia de violência, barulhenta, com muita dificuldade no trânsito, muito fria e com um custo de vida muito alto. O programa, no entanto, deu oportu-

tunidade para que este conceito fosse transformado: vários encontros, seminários e atividades sociais e culturais ajudaram a minimizar as visões estereotipadas.

Em relação ao pouco conhecimento sobre a região Norte, pudemos observar que o Programa foi planejado de tal forma que o intercâmbio foi estimulado em pelo menos duas ocasiões. Em uma delas, durante o primeiro ano do Programa, quando os professores de São Paulo foram à Amazônia a fim de oferecer as disciplinas. Para cada disciplina, os professores permaneciam duas semanas na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. Em outra ocasião, os estudantes de mestrado foram a São Paulo para realizar o período de estágio, de quatro a seis meses, com o objetivo de receber orientação de forma presencial, estruturar o projeto de mestrado, aprofundar a pesquisa bibliográfica e escrever seu texto para o exame geral de qualificação. Estas duas ocasiões ofereceram oportunidade aos professores e aos alunos de ter muitos encontros formais, como seminários, palestras, conferências, orientação, e outros encontros informais. Estes encontros promoveram o intercâmbio de idéias, elementos culturais e visões de diferentes regiões do país. Consideramos que as possibilidades para professores de São Paulo conviverem com os estudantes (professores na Amazônia) tornou-se um importante instrumento para questionar os preconceitos revelados em algumas representações negativas a respeito da região Norte do Brasil.

Um dos pontos altos do Programa de Mestrado Interinstitucional deu-se no período de permanência em São Paulo. Considerado um momento importante no desenvolvimento do trabalho acadêmico, as etapas de acompanhamento foram intensamente preparadas pela Coordenação Acadêmica e pelos professores do Programa. Avaliamos que seria fundamental: (i) estabelecimento de infra-estrutura institucional para que o aluno pudesse realizar da melhor maneira possível as etapas da pesquisa, a saber, levantamento bibliográfico, delimitação do problema de pesquisa e do campo a ser investigado com a finalidade de composição do texto para o exame geral de qualificação, no prazo estipulado; (ii) organização do corpo docente para agendamento de orientações semanais de acordo com a necessidade de cada um dos orientandos; (iii) procedimentos quanto à recepção dos alunos pelo Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; (iv) desenvolvimento de atividades conjuntas entre corpo docente e discente com vistas a acompanhar o processo de estágio.

Tais necessidades geraram uma série de providências e atividades que se desenvolveram juntamente com o Setor de Documentação e Biblioteca do Instituto de Psicologia, os Serviços e Laboratórios, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, a Chefia do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Ipusp e o Setor de Pós-Graduação do Ipusp.

No período de permanência em São Paulo, foram realizadas atividades de cunho acadêmico-científico com a participação de todos os alunos do Programa, tais como: (i) apresentação dos recursos disponibilizados pela biblioteca e do pessoal técnico para auxiliar as

consultas referentes à pesquisa bibliográfica, atividade realizada na primeira semana de permanência dos alunos no Ipusp; (ii) confecção de carteiras personalizadas para utilização do acervo; (iii) elaboração de curso referente à utilização de recursos de pesquisa bibliográfica *online*, biblioteca virtual, sistemas de busca via internet, CDROM, bancos de dados, ministrado em horários agendados; (iv) acesso às publicações de referência da Biblioteca do Ipusp, tais como as Diretrizes para Elaboração de Dissertações e Teses e as Diretrizes para a Apresentação de Referências Bibliográficas, segundo normas ABNT; (v) utilização de todos os recursos e materiais de consulta disponibilizados pela Biblioteca do Ipusp, sob supervisão de bibliotecária responsável. No âmbito do departamento, houve a destinação de uma sala de apoio ao mestrando do Programa com a finalidade de congregar os alunos, possibilitando sua utilização enquanto local de estudos e convivência; acesso à sala de apoio ao pós-graduando, com computadores e impressora disponíveis para os alunos. Além disso, agendamos um encontro do assessor de informática com os alunos para apresentação dos recursos dos equipamentos da sala de apoio aos alunos da pós-graduação do departamento, bem como liberação de cota para reprodução de materiais didáticos.

Considerando a necessidade de ampliar os conhecimentos metodológicos para os alunos, organizamos atividades acadêmicas que denominamos "Seminários de Pesquisa", com a finalidade de acompanhar a elaboração da pesquisa bibliográfica e do texto a ser apresentado no exame geral de qualificação, para o qual também foram convidados os professores orientadores. Os seminários foram ministrados por um dos coordenadores do curso e pela coordenadora do programa de pós-graduação, professores que detêm a maior experiência em orientação do Programa. Além disso, o Programa ofereceu aos seus alunos um ciclo de palestras intitulado "Metodologia da Pesquisa", com nomes de destaque no campo da pesquisa educacional, incluindo um relato de experiência de um doutorando do Programa regular sobre o processo de confecção de sua dissertação. Também incentivamos a participação dos alunos durante o exame de qualificação para que assistissem à arguição dos colegas, analisando o contexto do exame bem como as discussões apresentadas pelos membros da banca examinadora, com a finalidade de melhor esclarecer a estrutura e o funcionamento deste momento da formação acadêmica.

Tendo em vista a oportunidade de orientação presencial oferecida pelo período de estágio, os professores do Programa dedicaram grande parte de seu tempo a esta atividade, que se desenvolveu por meio de: (i) orientações semanais, em geral, duas vezes por semana para cada um de seus orientandos; (ii) incentivo ao aluno para participar de atividades desenvolvidas com o grupo de orientandos, em geral, reuniões mensais de discussão de projetos de pesquisa; (iii) acompanhamento do aluno nas atividades de pesquisa, previstas pela Coordenação Acadêmica do Mestrado Interinstitucional, bem como do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; (iv) orientação para elaboração do texto a ser apreciado por banca examinadora do exame geral de qualificação.

No período do estágio, todos os alunos realizaram o exame geral

de qualificação, sendo que todos foram aprovados pelas respectivas bancas examinadoras. Tendo em vista a especificidade do mestrado interinstitucional, no sentido de garantir a qualidade do projeto, o Programa considerou importante que em cada uma das bancas houvesse a presença de um professor doutor de fora do corpo docente do departamento, com a finalidade de avaliar com rigor os projetos a serem realizados. Ao apreciarmos os relatórios das bancas examinadoras, observamos que os projetos apresentados no exame geral de qualificação foram considerados de boa qualidade, com temas atuais e relevantes para a área de conhecimento e inseridos na realidade educacional regional da Amazônia, em nada deixando a desejar em relação aos alunos do programa de mestrado regular. Os saltos qualitativos se fizeram presentes nos textos apresentados por ocasião do exame geral de qualificação em relação aos trabalhos de conclusão de disciplinas já apresentados.

Terminado o período de estágio, os mestrandos retornaram à Unir para realizar a próxima etapa do trabalho, elaborar o texto para a dissertação. Neste período, em torno de um ano e meio, foram realizadas atividades de acompanhamento, dentre elas a permanência da coordenação por quinze dias para supervisionar cada um dos projetos em andamento. Considerando-se o estreitamento dos laços entre orientadores e orientandos nesse período, os trabalhos se desenvolveram, de maneira geral, com o empenho dos orientadores e dos orientandos, bem como das coordenações locais.

No prazo previsto, os alunos apresentaram e defenderam suas dissertações, que tiveram os seguintes títulos, nas respectivas linhas de pesquisa:

- a) *Psicologia Escolar/Educacional*: Analisando a prática pedagógica: uma experiência de formação de professores na educação infantil; Aproveitamento escolar no ensino fundamental de Porto Velho – RO, 1990 – 1997; A queixa docente; Representações de professores sobre o desempenho escolar: um estudo na cidade de Porto Velho – RO; Avaliação no cotidiano da sala de aula de 1ª série do ensino fundamental: um estudo etnográfico; Orientação sexual como tema transversal: um estudo exploratório sobre representação de professoras; A formação de professores em serviço em Rondônia: políticas públicas e estratégias de ação; Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho/RO.
- b) *Desenvolvimento e Aprendizagem*: O professor de Língua Portuguesa e suas relações com a leitura: um estudo com professores de Porto Velho; Análise dos parâmetros curriculares nacionais na perspectiva da avaliação de currículos e da formação de professores de Ciências Naturais; O professor enquanto mediador entre o aluno e a leitura; A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos.
- c) *Saúde e Desenvolvimento*: O fenômeno transferencial na instituição hospitalar; Formação de identidade e gravidez precoce; Educação para a saúde e seu desenvolvimento no ensino em Porto Velho: o olhar do aluno; A questão do corpo erógeno para a

enfermagem; Stress na academia: um estudo com professores de Rondônia.

d) *Diversidade Humana e Desenvolvimento*: A formação de psicólogos na década de 1990: uma leitura frankfurtiana; Produções míticas dos ribeirinhos de Rondônia: uma leitura psicanalítica; Devires da negritude: afro-descendentes brasileiros e caribenhos em Rondônia.

e) *Relações institucionais*: O silêncio da escola e os Uru-eu-wauwau do Alto Jamari.

Após a defesa das dissertações, realizamos um seminário na cidade de Porto Velho para apresentação dos trabalhos para educadores, professores das universidades locais, colegas da Unir e público em geral. Este seminário teve como finalidades: (i) realizar mais um aspecto da formação docente: a apresentação do trabalho no formato de comunicação oral para o público, exigindo toda uma preparação para sua realização; bem como (ii) apresentar os dados de pesquisa a respeito da realidade regional, levantados pelos trabalhos de pesquisa realizados no Programa de Mestrado Interinstitucional. Este seminário teve grande repercussão local, foi amplamente divulgado pela imprensa falada e pela TV, dando visibilidade ao projeto na região.

Mestrado Interinstitucional: uma experiência exitosa

Sem ser ufanistas, podemos avaliar que, de maneira geral, esta foi uma experiência de formação exitosa em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Alguns indicadores apontam nesta direção.

O primeiro deles é que todos os 21 mestrandos ingressantes terminaram com sucesso suas dissertações, defendidas em bancas de professores reconhecidos nas áreas das temáticas pesquisadas e participantes de programas de pós-graduação de qualidade no país, permitindo um grande processo de aprendizagem de conteúdos e de forma de realização de pesquisa.

O segundo aspecto refere-se ao fato de que todas as pesquisas tiveram como campo aspectos da realidade local, fortalecendo o conhecimento das demandas e aspectos culturais e sociais da região do Estado de Rondônia, articuladas a referenciais teóricos do campo da Psicologia, permitindo análises críticas das questões regionais. Vários dos trabalhos realizados indicam caminhos para superação de problemas sociais nas áreas de Saúde e de Educação, repercutindo positivamente para a região amazônica. Outros trabalhos desvelaram realidades até então desconhecidas tais como a presença da comunidade negra no estado ou ainda a compilação e análise de mitos da população ribeirinha, explicando aspectos da realidade regional, ou questões de educação indígena.

Uma das grandes conquistas deste trabalho está no acesso a recursos acadêmicos até então pouco acessíveis na região Norte, ampliando as estratégias e procedimentos de pesquisa e de elaboração de trabalhos de pesquisa e introduzindo a possibilidade do acesso a bases de dados

on line e estreitando laços com uma das mais importantes universidades do Brasil.

Os mestrandos foram unânimes em considerar os impactos positivos e imediatos da formação para os cursos de graduação em que atuam, em função da atualização dos conteúdos estudados nas disciplinas oferecidas; atualização do acervo bibliográfico; bem como a proximidade com os professores do Ipusp, permitindo a estes que fossem convidados para realizar palestras e cursos ministrados para alunos de graduação e especialização.

Outro importante ganho deste trabalho refere-se ao impacto do Programa de Mestrado Interinstitucional sobre o Programa de Pós-Graduação do Ipusp, em função da realização de atividades coletivas, enfrentamento conjunto de problemas, a experiência de ministrar cursos modulares, maior entrosamento dos docentes do Programa na elaboração de propostas de trabalho com os alunos; por fim, o trabalho de orientação, com um prazo máximo de elaboração de dissertação em 30 meses, repercutiu no sentido de repensar o funcionamento do curso regular.

É ainda importante destacar que este Programa possibilitou a superação de uma visão preconceituosa e estereotipada sobre a região Norte e dos participantes para com os professores da USP, dando oportunidade para que os estudantes e professores pudessem recuperar os valores regionais, bem como a cultura, a história e a própria vida do local. Houve melhoria na qualidade do corpo docente de universidades públicas da região que historicamente tem menos acesso ao crescimento econômico.

Programas como este têm um custo relativamente alto para as universidades, sendo essencial o apoio financeiro para sua realização, que, neste caso, foi proporcionado pelo Ministério da Educação. Sem dúvida, sem esse apoio, a Universidade Federal de Rondônia não teria como realizá-lo. O mesmo apoio foi necessário do ponto de vista dos cursos a que pertenciam os mestrandos. O fato de os docentes se ausentarem por um semestre, em grupo, por ocasião do estágio em São Paulo, fez que ajustes precisassem ser feitos nos departamentos para que a carga horária de graduação fosse cumprida. Esse fato exigiu esforço e cooperação por parte de colegas e dos alunos.

O resultado positivo deste trabalho possibilitou a publicação de dois livros, cujos capítulos procuram explorar os principais aspectos das pesquisas realizadas. Os livros intitulam-se *Psicologia e Educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira (2002)*, e *Psicologia e Saúde na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira (2003)*, publicados pela Editora Casa do Psicólogo de São Paulo.

A reflexão sobre a realidade amazônica foi importante para se repensar a necessidade de um currículo que ajude a descobrir ideologias e interesses na região. Tanto os mestrandos como os professores perceberam que é impossível ignorar nas atividades de ensino discussões sobre o modo como a sociedade funciona no interesse de ideologias específicas e, como afirma Giroux (1983, p.73), com formas de conhecimento para sustentar os interesses econômicos e políticos de um

grupo ou uma classe “particular”. Encontros e discussões despertaram os acadêmicos para alguns determinantes históricos que governam a seleção de tais conhecimentos. Como Britzman (1992, p. 253) argumenta, quando se pensa em currículo é importante incentivar as pessoas envolvidas a pensarem sobre a “relação entre o currículo e a vida social e valorizar sua própria voz e os textos e sua cultura própria em seus próprios termos criativos”. Em termos de redescoberta da importância dos valores regionais, o Programa certamente ajudou a abrir oportunidades e novos horizontes. Consideramos importante o que O’Sullivan (2004, p. 356) afirma quando se refere ao currículo:

As instituições educacionais de todos os níveis precisam desempenhar um papel crucial no sentido de alimentar o senso de comunidade e de ter um lugar no mundo. Isto pode ser realizado se tivermos, como parte do currículo, estudos da “biorregião”. O estudo biorregional abrangeria um estudo da terra e um estudo da história das comunidades e dos povos que ocuparam a região. A educação com o objetivo de cultivar o senso histórico de uma área permite às pessoas ter lealdade e comprometimento com o local onde vivem.

A conclusão que se pode tirar é que o Programa permitiu-nos considerar a importância da implementação de políticas para a educação superior que se comprometam de fato com a diminuição da desigualdade entre as regiões, como também apontou para a necessidade de aprofundar as questões e estudos relacionados à prática discursiva e à formação de professores em nível superior.

Um último ponto positivo deste Programa a ressaltar refere-se à solicitação da Universidade Federal de Rondônia para que os laços acadêmicos se mantivessem, dando continuidade à formação docente como programa de doutorado. O convênio entre as universidades foi renovado e foi implementado o Programa de Doutorado Interinstitucional com apoio da Capes para o período de 2001 a 2005. Um importante momento de avaliação do trabalho desenvolvido no Programa de Mestrado deu-se na seleção dos candidatos para o Programa de Doutorado, pois os projetos de pesquisa, critério fundamental para a seleção, foram apresentados pelos ex-alunos, demonstrando um domínio muito grande de sua elaboração, quer no que tange à justificativa, apresentação do problema, quer pelos aspectos do referencial teórico-metodológico adotado, bem como à atualidade das referências bibliográficas. Ou seja, os projetos de pesquisa referendaram o avanço obtido na formação acadêmica e mostraram, de fato, a apropriação de conhecimentos fundamentais para a formação de pesquisadores.

Esta experiência sugere uma forma de reescrever a história da expansão de programas de pós-graduação e revisar posições e discursos na direção de propostas que, embora trabalhosas e requerendo investimento financeiro e humano, mostram os ganhos de naturezas acadêmica, social, profissional e pessoal que podem envolver, quando cuidadas em suas diversas etapas de desenvolvimento. Portanto o Programa pôde, de alguma forma, contribuir para diminuir as desigualdades en-

tre as regiões brasileiras e entre cidadãos vivendo no mesmo país. Quando damos oportunidade às pessoas que vivem em áreas marginalizadas do país a ter uma educação superior de qualidade e de repensar sua própria realidade, ouvindo a voz do povo da região, descentralizamos os privilégios e direitos dos cidadãos e também estamos desestabilizando a “verdade” sobre estas regiões como são vistas pelo centro. Esta deshierarquização do poder e privilégio dentro de um país, sem dúvida, é uma das faces do processo de descolonização. Os professores do local, pesquisando a realidade de sua região e publicando em livro editado em São Paulo (no “centro”) o resultado de suas pesquisas, não estão somente desestabilizando a idéia de um “centro fixo”, mas também incentivando outras pessoas a valorizar a história e a cultura da região, produzindo assim uma prática contradiscursiva que questiona o discurso de superioridade de uma região sobre a outra. Não é uma questão de pensar em uma total “rejeição ao centro”, mas numa hibridização que valoriza a diversidade cultural de tal modo que cria novas alternativas no seu trabalho educacional.

Acreditamos que neste artigo pudemos mostrar que o Programa de Mestrado Interinstitucional em convênio entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Rondônia, apoiado pela Capes, permitiu que pudéssemos ouvir pessoas de uma região considerada periférica no contexto do Brasil e, portanto, pensar a respeito desta temática, refletir sobre suas conseqüências acadêmicas e sugerir meios de diminuir disparidades educacionais em nosso país, abrindo portas para que outras experiências exitosas possam ocorrer no campo da pós-graduação.

Referências

BRITZMAN, Deborah. Structures of feeling in curriculum. *Theory into Practice*. v.31, n.3, Summer 1992. p. 252-58.

CALAZANS, M. J. *Depoimento de camponeses, seus saberes e suas lutas*: contribuição ao debate. Papyrus, 1992.

DE ALBA, Alicia *et al.* *Curriculum in the postmodern condition*. New York: Peter Lang, 2000.

FERRARI, Alceu. Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avanços recentes. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, F.C.C, 1985, p.38-52.

FERRARO, Alceu. Diagnóstico da escolarização no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n.12, set-dez 1999, p.22-46.

FERREIRA, Manuel Rodrigues. *A Ferrovia do diabo*: a história de uma estrada de ferro na Amazônia. São Paulo: Melhoramentos, 1987.

GIROUX, A. Henry. *Theory and resistance in education*: a pedagogy for the opposition. South Hadley: Bergin & Garvey, 1983.

LUKE, Allan e MAYER, Diane, Redesigning Teacher Education. Editorial. *Teaching Education*, v.11, n.1, April 2000, p. 5-11.

LIMA, Abnael. Cidade de Porto Velho: surgimento e trajetória. In: BORZACOV, Yeda (org). *Porto Velho conta a sua história*. SEMCE, 1998.

MCLAREN, P. L. *Critical pedagogy and postmodern culture*. New York: Routledge, 1995.

MENEZES, Marilda. *Migrações no Brasil*, São Paulo: CEM, 1986.

NENEVÉ, M; Proença, M. (Orgs.) *Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

O'SULLIVAN, E. *Aprendizagem transformadora*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

PATARA, Neide. *Movimentos migratórios: características e tendências recentes*. São Paulo: Paulinas, 1983.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. *Migrantes amazônicos, Rondônia: a trajetória da ilusão*. São Paulo: Loyola: 1992.

PORTO VELHO (Município). Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. SEMCE. *Porto Velho Conta a sua história*. Coordenação de Yêda Pinheiro Borzacov. Porto Velho: 1998.

RIBEIRO, R; PROENÇA, M.; NENEVÉ, M. (Orgs.) *Psicologia e saúde na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.